



Instituto Linha D'Água
Relatório de Atividades
2022-2023



O Instituto Linha D'Água é uma organização sem fins lucrativos que atua nas áreas litorâneas do país, focando principalmente no litoral que se estende do sul do Rio de Janeiro até o norte do Paraná. Fundado em São Paulo, em novembro de 2013, o Instituto trabalha apoiando iniciativas voltadas à conservação da sociobiodiversidade costeira e marinha.

A atuação do LDA se concentra em firmar parcerias para dar suporte aos atores da sociedade, fomentando a geração de conhecimento, apoiando o desenvolvimento de projetos e negócios sociais, fortalecendo a articulação das redes e das diferentes formas de organização associadas aos ambientes costeiros e marinhos.

Exercermos, portanto, o papel de retaguarda, oferecendo apoio às necessidades e às soluções trazidas pelos múltiplos atores sociais, como organizações, associações e centros de pesquisa, qualificando os processos participativos e decisórios para incluir a voz de todos. Neste sentido, a presença de povos e comunidades tradicionais nas áreas naturalmente protegidas afirmam a necessidade de sua participação na gestão desses ambientes, entendendo que a conservação da biodiversidade e o fortalecimento da diversidade social brasileira caminham juntos.

Dessa forma, através de propostas efetivas para novos caminhos mais inclusivos, buscamos ressignificar as relações e os conflitos históricos para alcançar a conservação dos espaços e recursos naturais e diminuir as desigualdades sociais.

Missão

Apoiar a manutenção e a recuperação da biodiversidade marinha e fomentar o uso sustentável dos recursos do mar.

Visão

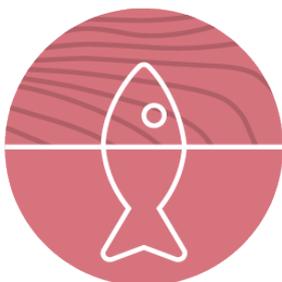
Costa e mar brasileiros biodiversos e utilizados sustentavelmente através de uma governança adaptativa, integrada e participativa.

Valores

Cooperação, autonomia, transparência, diplomacia, interdisciplinaridade e trabalho em rede.



Nossos Programas



Pesca Responsável

Auxiliar pescadores e pescadoras a buscar práticas mais responsáveis, que garantam a efetiva conservação, gestão e desenvolvimento dos recursos aquáticos, respeitando o ecossistema e a biodiversidade, contribuindo com a qualidade de vida das comunidades e assegurando a sustentabilidade dos territórios pesqueiros tradicionais



Áreas Marinhas Protegidas

Fortalecer a gestão e aumentar a representatividade dessas áreas, qualificando as relações com a sociedade através de atividades produtivas alinhadas com a conservação da biodiversidade marinha.



Conservação de Tubarões e Raias

Promover a conservação dos elasmobrânquios, grupo de extrema importância para a saúde dos oceanos, em alto grau de ameaça e com pouca visibilidade social positiva.



Negócios Associados à Conservação

Apoiar iniciativas com potencial de gerar renda às comunidades locais, conciliando atividades econômicas e manutenção da qualidade ambiental.



Introdução

Neste relatório, apresentamos as principais atividades realizadas pelo Instituto Linha D'Água no biênio, que abrange uma variedade de iniciativas que visam promover a sustentabilidade da sociobiodiversidade costeira marinha e a garantia de direitos de povos e comunidades tradicionais.

Em 2022, celebramos o Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais, instituído pela ONU, destacando a importância dessa atividade para a economia, alimentação e geração de empregos. A pesca artesanal é essencial para a sobrevivência e reprodução cultural das comunidades tradicionais, que cuidam dos territórios costeiros e marinhos por meio de conhecimentos e práticas passados por gerações. O objetivo das ações que realizamos foi dar força e visibilidade a essa atividade e dar voz aos pescadores e pescadoras artesanais, com foco na produção de conhecimento, estruturação, assessorias e apoios direcionados.

O Biênio 2022 | 2023

Acreditamos no fortalecimento comunitário e na produção conjunta de conhecimento como abordagens importantes para garantir a sustentabilidade das práticas pesqueiras e dos territórios costeiros, assim como para a sensibilização e educação da sociedade sobre a importância da conservação marinha.

Investimos em apoios para viabilizar espaços de valorização e comercialização de pescado e a presença de representantes dos movimentos sociais em eventos de articulação e advocacy, fortalecendo a participação das comunidades pesqueiras nas discussões sobre políticas públicas voltadas à pesca artesanal e à conservação socioambiental.

Saiba mais sobre algumas das nossas ações:

Pesca Artesanal

Nos anos de 2022 e 2023, o Instituto Linha D'Água apostou no financiamento conjunto com instituições de fomento para promover a estruturação da cadeia produtiva do pescado. Em parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Paraty, o Instituto Linha D'Água apoiou a Associação de Barqueiros e Pequenos Pescadores da Trindade (ABAT) na realocação do Mercado Comunitário Caiçara de Trindade (Paraty, RJ). O mercado foi construído em 2010, mas teve seu funcionamento embargado por estar no Parque Nacional da Serra da Bocaina. Após anos de negociação, a construção de um novo mercado na Praça Dão foi aprovada e ainda está em curso. O Instituto Linha D'Água contribuiu com a obra, além de oferecer uma consultoria especializada para adequar o projeto arquitetônico às normas da vigilância sanitária e obter os registros necessários para comercialização dos pescados.

Em colaboração com o Instituto Humanize, viabilizamos o [Módulo de Beneficiamento do Pescado \(MBP\)](#) na comunidade pesqueira de Ipanema, em Pontal do Paraná. O MBP, uma instalação completa em container, facilita a manipulação, processamento e armazenamento do pescado conforme padrões sanitários. Esse modelo, em atividade desde o segundo semestre de 2022, melhora a qualidade dos processos de beneficiamento, aumentando o valor agregado do pescado. Beneficia tanto o pescador quanto o consumidor, que recebe um produto final de melhor qualidade. O Instituto Linha D'Água possibilitou também uma consultoria para adequação do espaço às normas sanitárias, obtenção de licenças e registros, e estabelecimento de procedimentos para garantir boas práticas sanitárias pela equipe da [Olha o Peixe!](#) e pescadoras e pescadores artesanais.

Participação Social

Em maio de 2022, aconteceu o II Encontro presencial do Fórum de Pescadores Artesanais Sustentáveis do Litoral Paulista (FPASLP) em Ilhabela, SP. O evento de dois dias reuniu 60 representantes de organizações de pescadores e pescadoras, além de parceiros, para debater demandas, desafios e estratégias para o automonitoramento da pesca artesanal na região. O Instituto Linha D'Água acompanhou o evento e também apoiou o transporte de 18 pescadores artesanais de Cananéia, Iguape e Peruíbe para estarem presentes nos debates.

O Coletivo Internacional de Apoio a Pesca Artesanal (CIAPA - ICSF em inglês) promoveu uma série de seminários continentais com os objetivos de: aumentar o engajamento internacional das organizações de trabalhadores da pesca; aprofundar a cooperação entre pescadores e organizações em relação à segurança alimentar, direitos de posse e questões de desenvolvimento social e; amplificar as vozes das mulheres na pesca de pequena escala. Esses seminários aconteceram na Ásia e na América Latina & Caribe em 2022 e, em 2023, na África com apoio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e da Pão para o Mundo (BROT). Para celebrar o Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais (AIPAA) e reforçar as reivindicações históricas para gestão comunitária das estruturas públicas do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, o Instituto Linha

D'Água, junto com a Associação dos Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP), sediou o encontro regional da América Latina & Caribe, no Núcleo Perequê, Ilha do Cardoso. O evento foi focado na sustentabilidade e equidade da pesca de pequena escala e contou também com a co-organização da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiras e Marinha (CONFREM). [Saiba mais aqui!](#)

Em junho de 2023, a Cooperativa de Trabalho Mulheres Pescadoras, Aquicultoras e Artesãs da Prainha: Sol, Salga e Arte (MUPAAP), em parceria com a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e a Organização Lagos e Ações em Arraial do Cabo (RJ) promoveu um encontro com cursos, oficinas e rodas de conversa voltados para pescadoras artesanais do litoral fluminense. O Instituto Linha D'Água oportunizou a participação de 10 membros da Cooperpesca Artesanal de Iguape (SP) no evento.

Apoiamos a participação de 30 pescadores da Colônia de Pescadores Z3 no I Seminário Socioambiental Integrado do Território da Lagoa dos Patos no município de Rio Grande (RS), e no IV Encontro da Rede de Geografias da Pesca que foram realizados simultaneamente entre os dias 28 e 30 de agosto de 2023. O seminário organizado pelo Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e pelo Fórum da Lagoa dos Patos reuniu 150 pescadores do estuário e do norte da Lagoa dos Patos para discutir formas de lidar com os grandes empreendimentos que avançam sobre seus territórios.

O Grito da Pesca é um evento anual, organizado pelo Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), em parceria com a Articulação Nacional das Pescadoras (ANP) e o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), que possibilita troca de experiências e desafios enfrentados no dia-a-dia por pescadores e pescadoras, compartilhamento de desafios e articulação de ações para fortalecimento e organização de suas comunidades. Em novembro de 2023, aconteceu o 12º Grito da Pesca Artesanal em Brasília (DF), que incluiu em sua programação o “Encontro Nacional dos Pescadores e Pescadoras Artesanais” e o “Tribunal Popular dos Povos das Águas”. O apoio do Instituto Linha D'Água contribuiu para a locação de ônibus para transporte de 35 pescadores e pescadoras artesanais para o evento.

Ilha do Cardoso

As ações realizadas pela rede sociotécnica comunitária e apoiadores durante a primeira fase do fortalecimento da Articulação das Comunidades e Povos Tradicionais da Ilha do Cardoso tiveram muitos desdobramentos e subsidiaram novos ciclos de apoios. Entre os anos de 2022 e 2023, apoiamos a realização anual de Encontros Ampliados da Articulação para apresentar aos comunitários as ações realizadas e levantar as demandas a serem trabalhadas. O segundo e o terceiro ciclos de apoio para o Fortalecimento da Articulação das Comunidades e Povos Tradicionais da Ilha do Cardoso se deram por meio de ações de comunicação e atividades voltadas para garantia do direito à permanência nos territórios tradicionais (moradia, energia e serviços públicos de educação e saúde); defesa

das atividades pesqueiras tradicionais e; entendimento da erosão e mudanças climáticas na ilha do Cardoso. As ações de defesa do território pesqueiro focaram na elaboração do mapeamento comunitário da pesca artesanal da Ilha do Cardoso, na realização do automonitoramento da rede boieira e na proposição de acordos de pesca comunitários.

A elaboração do Plano de Consulta do [Núcleo Perequê](#), Itacuruçá/Pereirinha, um dos documentos produzidos a partir do apoio à Articulação das Comunidades e Povos Tradicionais da Ilha do Cardoso, junto com a mobilização e a resistência histórica da Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP), fez com que a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (FF) apresentasse um convênio para retomada das atividades turísticas no Núcleo Perequê em 2022. Com isso, a partir de maio de 2022, a equipe do Instituto Linha D'Água começou a acompanhar de perto esse processo por meio de assessoria sociotécnica no estudo de viabilidade econômica e nas questões burocráticas e relacionais da negociação. A comunidade contou também com apoio direto da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e do Ministério Público Federal para que fosse possível chegar num documento que retratasse as expectativas das partes. A parceria finalmente obteve condições efetivas de se tornar realidade, com a assinatura do convênio em janeiro de 2023. Durante o ano de 2023 trabalhamos juntos com a AMOIP no seu fortalecimento e protagonismo para a estruturação e implementação do convênio. No mês de julho, aconteceu a celebração da reabertura do Núcleo Perequê, no Parque Estadual Ilha do Cardoso em Cananéia-SP. [Saiba mais aqui!](#)

Esses trabalhos foram apresentados no XI Seminário Brasileiro e VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. O evento foi realizado na USP em São Paulo e contou com a participação de cerca de 800 pessoas de universidades, povos indígenas e comunidades tradicionais, órgãos públicos e organizações da sociedade civil.

Junto com a [@amoipilhadocardoso](#) (AMOIP) elaboramos um [relato de experiência sobre a construção do convênio](#) para a gestão do Núcleo Perequê no Parque Estadual Ilha do Cardoso. O texto foi construído coletivamente e trata-se da história contada a partir da síntese das vivências/falas de dezessete comunitários registradas em mais de sete horas de gravação. Foi a primeira vez que a AMOIP se apresenta em um espaço acadêmico e leva a importância e a experiência comunitária.

A Articulação das Comunidades da Ilha do Cardoso também esteve presente no evento. Participou da mesa sobre direitos de povos e comunidades tradicionais e apresentou quatro trabalhos sobre as ações de lutas e resistências promovidas por eles. Eles usaram o espaço para compartilhar sobre o [Bem viver nos entramados Caiçaras na Ilha do Cardoso](#) e sobre o [Protocolo de consulta da comunidade caiçara da Enseada Da Baleia, Ilha Do Cardoso, Cananéia/Sp](#), e também contar sobre o [Mapeamento do território pesqueiro tradicional caiçara da Ilha](#) e o estudo feito sobre o [Plano de manejo comunitário da pesca de Iriko](#), ambos decorrentes de iniciativas apoiadas pelo Instituto Linha D'Água para o [desenvolvimento territorial e comunitário na Ilha do Cardoso](#).

Produção de Conhecimento

Por meio do projeto Elasmocategorias, em parceria com a MarBrasil, apoiamos uma iniciativa de monitoramento da pesca amadora de tubarões e raias no litoral sul de São Paulo. Este projeto, iniciado em 2022, focou na interação com guias de pesca amadora, promovendo auto-reporte e boas práticas de manejo, com treinamentos técnicos para identificação e soltura das espécies. O objetivo foi preencher lacunas de informação sobre a presença de tubarões e raias nessa atividade, produzindo documentos técnicos e simplificados para gestores locais e o público geral. Em 2023, o projeto avançou para coletar mais dados em diferentes estações do ano, completando um ano de estudo.

A pesquisa que combina conhecimento científico e saber de comunidades tradicionais [saiu no jornal da UNESP](#) como uma nova metodologia resultou em dados mais acurados do que os obtidos pelos levantamentos convencionais oficiais. E também [na National Geographic](#) com o título “A carne de tubarão é um fenômeno global – mas nem todo mundo sabe que a está comendo Tubarões viraram “carne misteriosa” no Brasil... “.

Na Baixada Santista, apoiamos uma ação do LabecMar/Unifesp para mapear ocorrências de raias no litoral paulista, baseando-se em relatos de mergulhadores recreativos. A iniciativa também tinha como objetivo estimar a disposição dos turistas em contribuir financeiramente para ações de conservação através de um sistema de pagamento por serviços ambientais. A equipe executora investiu bastante esforço na divulgação das atividades em diferentes mídias sociais e na produção de adesivos e placas de identificação entregues, respectivamente, aos mergulhadores e colaboradores do projeto. Desde o início das atividades de campo em janeiro de 2023 até o final de 2023, foram monitoradas 197 operações de mergulho e aplicados 486 questionários com mergulhadores em Laje de Santos, Arquipélago de Alcatrazes e Queimada Grande. A raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*) foi uma das espécies mais avistadas. [Ver reportagem!](#)

Nessa temática, apoiamos também a revisão do texto e a diagramação do livro com os principais resultados do Primeiro Ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção (PAN Tubarões), organizado por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPSUL e lançado em abril de 2023. O livro visa expandir a disponibilidade de materiais sobre a biodiversidade marinha, especialmente sobre tubarões e raias ameaçados de extinção, bem como instrumentalizar as pessoas para que possam colocar em prática ações de conservação. Ele oferece informações sobre a diversidade dessas espécies, seu papel ecológico, ameaças e estratégias de conservação. O livro é digital e dividido em capítulos, cada um com um infográfico resumindo suas informações principais [Link para download do livro aqui!](#)

Para o lançamento do material, organizamos uma live pelo Diálogos na Linha D'Água no Youtube com a participação da analista ambiental do ICMBio Eloisa Vizuete, uma das organizadoras do livro, Luiza Chelotti, bióloga e doutoranda do

Projeto Viu Raia?, e o Paulo Santos, pesquisador do Projeto Guias da Conservação. Foi uma conversa muito enriquecedora sobre como funciona o ciclo do PAN, quais os objetivos, aprendizados e próximos passos para o 2º ciclo do PAN Tubarões. Leia os [pontos principais no nosso blog](#) ou assista a [live no nosso canal no YouTube](#).

Depois de apoiarmos a criação de uma plataforma do mapeamento de parcerias em áreas protegidas (MAPAP) e a realização do Estudo sobre Controle Social em parcerias para o Uso Público em Unidades de Conservação, em 2022, viabilizamos a facilitação do conhecimento desse estudo para sensibilização de públicos específicos sobre a participação e controle social das parcerias para o uso público em áreas protegidas.

O trabalho, realizado em parceria com o Observatório de Áreas Protegidas (OPAP) e o escritório de advocacia Rotta Moro,, se concretizou no fim de 2023 com o lançamento do guia: [“Controle Social de Parcerias para o Uso Público em Unidades de Conservação na Prática” \(disponível no site do OPAP\)](#). Esse guia tem o objetivo de apoiar organizações da sociedade civil, comunidades e coletivos locais, integrantes dos conselhos gestores de UCs, povos e comunidades tradicionais e outros agentes, apresentando, de maneira prática e didática, diferentes formas de controle social de parcerias para o uso público em áreas protegidas.

Apoiamos também o desenvolvimento de uma plataforma piloto de pesquisa e educação sobre Justiça Azul para apoiar transformações na governança do oceano, que se concretizou em um jogo de tabuleiro sobre o tema. A dinâmica do jogo consiste em construir conhecimentos estratégicos sobre interações sociais, estruturas de poder e influência política em temas da Economia do Mar e Justiça Socioambiental. Baseado em pesquisas transdisciplinares dos parceiros do Instituto Linha D'Água, o jogo visa melhorar a capacidade de intervenção e governança nos processos da luta socioambiental. Um tutorial de análise de dados qualitativos utilizando o software Gephi foi construído e está disponível em inglês e português. [Conheça a versão online do jogo, clicando aqui!](#)

Articulação e Advocacy em Campo

Continuamos a apoiar a gestão da rede Painel Mar, que permite monitorar ações governamentais importantes, estabelecer diálogos entre diferentes setores da sociedade sobre o mar, e desenvolver estratégias de educomunicação socioambiental para a sustentabilidade do oceano. Além de apoiar diretamente a manutenção da secretaria, apoiamos também na produção de conteúdos para auxiliar o trabalho do [PainelMar](#) junto aos três poderes e ao Ministério Público.

Entre os dias 22 e 26 de maio de 2023, participamos e apoiamos a I Repona das Marés e das Águas, organizada pela CONFREM em Brasília. O evento reuniu mais de 120 extrativistas costeiros e marinhos para discutir estratégias de fortalecimento dos territórios costeiros e valorização dos pescadores artesanais. Nosso apoio viabilizou a estadia de 15 lideranças e membros da CONFREM durante os quatro dias do encontro, que incluiu grupos de trabalho, plenárias e mesas de discussão com representantes do governo. [Saiba mais sobre o encontro no nosso Instagram](#).

Também apoiamos a participação da Lex Expert Soluções em Alimentos, da Olha o Peixe! e de pescadoras artesanais da CONFREM na Primeira Reunião Técnica para Inclusão Sanitária e Comercialização de Produtos de Origem Animal do Ministério de Desenvolvimento Agrário, realizada entre os dias 19 a 23 de junho de 2023, em Brasília. [Saiba mais aqui!](#)

Números do Biênio

32

**Iniciativas
Apoiadas**

27

**Parcerias
Realizadas**

7

**Redes
Articuladas**

9

**Localidades
Abrangidas**



Conclusão

Esse período foi extremamente produtivo, marcado por encontros significativos e uma ampla gama de atividades que fortaleceram nosso compromisso com a conservação e o desenvolvimento sustentável das comunidades pesqueiras, destacando a importância de parcerias e ações coordenadas para a construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

Em 2023, nossa presença em Brasília e participação em grandes eventos foram intensificadas, com foco na articulação e advocacy. Encerramos importantes estudos, aprofundamos parcerias e concretizamos planejamentos, sempre com o objetivo de promover a sustentabilidade dos territórios costeiros e defender os direitos das comunidades tradicionais.

Foram anos de encontros significativos e atividades variadas, que fortaleceram nosso compromisso em promover ações em prol da valorização cultural, dos direitos da pesca artesanal e da participação social das comunidades costeiras e marinhas nos espaços de decisão.

Cada projeto foi um passo estratégico em direção à nossa missão. Em 2024, seguiremos trabalhando em estreita colaboração com nossos parceiros, para fomentar o uso sustentável dos ambientes costeiros e marinhos do Brasil e buscar o respeito aos direitos das comunidades tradicionais de permanência no território e reprodução dos seus modos de vida.



Apresentação Financeira

Nos anos de 2022 e 2023, o Instituto Linha D'Água manteve o foco na alocação da maior parte do orçamento para investimentos em projetos de pesca artesanal. O programa "Negócios Associados à Conservação" também se destacou, com um aumento significativo nos investimentos em 2023, subindo de 6% do orçamento de projetos em 2022 para 25% em 2023.

Despesas administrativas

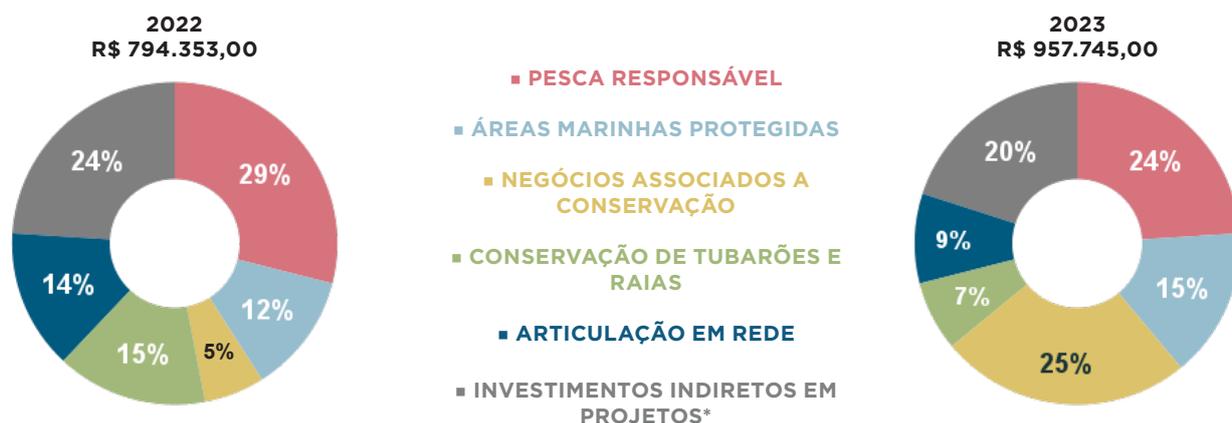
A partir de 2022, nosso relatório financeiro passou a incluir os valores de gerenciamento dos projetos como custos indiretos, somando-os à porcentagem de investimento em projetos e ajustando a proporção de investimentos relatados anteriormente. Os custos administrativos relacionados à manutenção do instituto continuam sendo apresentados separadamente. No entanto, as horas de trabalho dedicadas diretamente aos projetos agora são contabilizadas como parte dos custos em projetos.



	Valor 2022	2022 (%)	Valor 2023	2023 (%)
Despesas administrativas	R\$ 521.019,00	40	R\$ 495.152,73	34
Investimentos em projetos	R\$ 794.351,75	60	R\$ 957.745,00	66
Total	R\$ 1.315.370,75	100	R\$ 1.452.897,73	100

Investimento em Projetos

Neste período, o LDA manteve o foco na alocação da maior parte do orçamento para investimentos em projetos de pesca artesanal. O programa “Negócios Associados à Conservação” também se destacou, com um aumento significativo nos investimentos em 2023, subindo de 6% do orçamento de projetos em 2022 para 25% em 2023.



Programas	Valor 2022	2022 (%)	Valor 2023	2023 (%)
Pesca responsável	R\$ 229.081,00	29	R\$ 231.997,00	24
Áreas marinhas protegidas	R\$ 97.924,00	12	R\$ 142.119,00	15
Negócios associados à conservação	R\$ 50.762,00	6	R\$ 241.183,00	25
Conservação de tubarões e raias	R\$ 119.042,00	15	R\$ 64.214,00	7
Articulação em redes	R\$ 108.358,00	14	R\$ 82.087,00	9
Investimentos Indiretos em Projetos*	R\$ 189.186,00	24	R\$ 196.145,00	20
Total	R\$ 794.353,00	100	R\$ 957.745,00	100



Iniciativas 2022 | 2023



Diálogos na Linha D'Água



Articulação em redes colaborativas

Em outubro de 2020 iniciamos o Diálogos na Linha D'Água. Uma série de lives realizadas no nosso canal do Youtube que tem como objetivo trazer diversos atores dos projetos que apoiamos e temas relevantes para um diálogo aberto entre todos.

Até 2023 foram realizadas 7 lives que além do conteúdo em vídeo no nosso canal também gerou posts para nosso blog e ainda formato em áudio da live para ser acompanhada em formato podcast.

Nesses encontros falamos sobre as parcerias na gestão de áreas protegidas; do protagonismo da sociedade no uso público de ilhas; das comunidades tradicionais e a segurança alimentar durante a pandemia; do ano internacional da pesca artesanal e aquicultura e tubarões e raias. Também fizemos o pré lançamento do estudo realizado pela OPAP sobre controle social para parcerias de uso público em unidades de conservação e do lançamento do livro Pan Tubarões do CEP Sul, ambas publicações tiveram nosso apoio na produção.

Acreditamos na realização dessas lives não apenas como registro das nossas ações, mas também como repositório de conteúdo de qualidade sobre temas relevantes para o debate do ambiente costeiro marinho no Brasil.

Período:

Outubro de 2020 até novembro 2023

Parceiros:

Diversos

Localização:

Brasil

Material Complementar

[Playlist](#)



Apoio à construção do Painel Mar e Grupo de Trabalho para Uso e Conservação Marinha (GT-Mar) da Frente Parlamentar Ambientalista

.....

Articulação em redes colaborativas

A construção do Painel Brasileiro para o Futuro do Oceano – Painel Mar iniciou-se em 2012 durante a fase preparatória de eventos paralelos da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e da Cúpula dos Povos ligados ao tema oceano.

O Painel Mar é uma plataforma colaborativa multissetorial de indivíduos e organizações que atua pela disponibilização de conhecimentos e capacidades para subsidiar políticas públicas para o uso sustentável e saudável do Sistema Costeiro-Marinheiro Brasileiro.

Desde 2015 o Instituto Linha D'Água participa e apoia essa rede de diversas formas, fomentando pesquisas e subsídios técnicos, encontros, seminários e diálogos de saberes. Em 2020, o apoio institucional focou na profissionalização da secretaria executiva do PainelMar e assim segue sendo até hoje.

A secretaria fortalecida proporcionou o engajamento da rede em diferentes pautas do Congresso, sendo o PL 6969/2013, que institui a Lei do Mar, uma das grandes bandeiras dessa articulação. Em 2021, o Painel Mar assumiu a secretaria executiva do Grupo de Trabalho para Uso e Conservação Marinha (GT-Mar) da Frente Parlamentar Ambientalista no Congresso Nacional.

As ações do GT-Mar são o resultado da soma do conhecimento e capacidades dos diferentes setores da sociedade (sociedade civil, governos, setor privado, academia, etc.), voltadas para promover o engajamento em diálogos de saberes e interesses junto ao Poder Legislativo Federal.

Sob a coordenação do Dep.Túlio Gadelha, as ações do GT-Mar em 2024 foram retomadas em março a partir da nova composição da secretaria executiva do Painel Mar. Desde então as atividades estão ocorrendo de forma fluída, com reuniões quinzenais, facilitando a conexão entre os múltiplos atores do GT e o Poder Legislativo.

O trabalho é de incidência política e objetiva oportunizar a construção de estratégias de mobilização e ação conjunta dos diferentes setores da sociedade. Por meio de atos coordenados, tem sido possível acompanhar e influenciar processos legislativos que visem políticas públicas e fortaleçam a conservação e uso sustentável da Zona Costeira e Marinha brasileira.

O Instituto Linha D'Água iniciou o ano de 2024 apoiando a contratação de 2 novas profissionais para o Painel Mar. Foram contratadas Letícia Camargo, como Consultora de Advocacy e Carolina Cardoso como Secretária Executiva. O papel delas é de fazer com que a nossa sociobiodiversidade costeira e marinha seja de fato respeitada.

Esse projeto vem possibilitando um monitoramento presencial de ações importantes tomadas pelo governo federal; tem estabelecido relações de diferentes setores da sociedade que promovam o engajamento em diálogos de saberes e interesses sobre o mar, além de apoiar o desenvolvimento e implementação de estratégias de educação socioambiental para a sustentabilidade do oceano.

Período:

Desde 2015 até o momento.

Localização:

Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Parceiros:

Escritório da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) no Brasil.

Material Complementar

<https://painelmar.com.br/>

PESCA
RESPONSÁVEL

Pacto Mar



Pesca Artesanal e Conflitos Socioambientais Marinhos (PactoMar/FAPESP)

Durante o ano de 2021, o projeto Pesca Artesanal e Conflitos Socioambientais Marinhos (PactoMar/FAPESP) identificou, por meio de um diagnóstico participativo, elementos que ajudam a responder quais são as lutas diariamente enfrentadas pelas comunidades pesqueiras no litoral de São Paulo e que ajudam a aprofundar o conhecimento sobre os problemas identificados, bem como a vislumbrar caminhos para superá-los.

Pescadores e pescadoras artesanais, representantes de órgãos públicos e da sociedade civil indicaram os casos de conflito que envolviam ou impactavam a atividade de pesca artesanal e/ou de comunidades tradicionais pesqueiras do litoral de São Paulo.

Mapear e identificar esses conflitos é um passo importante para construir caminhos para a redução de desigualdades e enfrentamento de injustiças socioambientais. A elaboração de políticas públicas, considerando as especificidades dos grupos mais afetados, podem instrumentalizar ações coordenadas para o endereçamento dos problemas ou que, ao menos, tragam alívio momentâneo para as pressões vividas por essas populações.

Neste sentido, o relatório “[Pesca Artesanal e Conflitos Costeiros e Marinhos no Litoral de São Paulo](#)” é mais um esforço colaborativo que busca conhecer a realidade para transformá-la. Existem outras iniciativas semelhantes no Brasil e no mundo, cujo foco também é sobre a pesca artesanal.

Ações futuras, tanto de aprofundamento do conhecimento sobre os conflitos identificados como de endereçamento de medidas para transformá-los também são desejadas. O potencial da rede colaborativa organizada por meio do projeto e suas ações futuras têm a oportunidade de demonstrar à sociedade preocupada com a pesca artesanal do litoral paulista que pesquisa e ação são, na verdade, uma coisa só: pesquisa-ação.

Período:

Janeiro de 2020 a dezembro de 2022

Localização:

Litoral paulista

Parceiros:

Painel Mar, CONFREM, FAPESP, APAs Marinhas do Litoral de SP

Material Complementar[Post](#) e [Relatório](#)

ÁREAS MARINHAS
PROTEGIDASNEGÓCIOS
ASSOCIADOS À
CONSERVAÇÃO

Apoio ao Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP)



Mapeamento e controle social de parcerias em Unidades de Conservação

O OPAP - Observatório de Áreas Protegidas é um núcleo de pesquisa e de difusão de informação e práticas, que visa promover o conhecimento sobre o tema das parcerias em áreas protegidas, considerando a contribuição da pesquisa, do ensino e da extensão no campo das políticas públicas da área. Reúne professores, grupos de pesquisa e pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior, buscando um ambiente de interação e cooperação entre seus membros.

Em Maio de 2020 o Instituto Linha D'água iniciou sua parceria com o OPAP, primeiramente no apoio ao desenho e publicação do site da organização e depois na oficina de planejamento e estratégias das ações do OPAP. Por meio dessa oficina o observatório conseguiu definir seus objetivos, tanto geral como específicos, bem como a agenda a ser trabalhada em 2021.

Em 2021, a parceria avançou para a construção de dois produtos: **o estudo de controle social de parcerias em Unidades de Conservação** ([para saber mais acesse o nosso blog](#)) e o **mapeamento de parcerias em áreas protegidas** ([MAPAP](#)). Estes materiais podem ser encontrados no site do OPAP e no nosso site em: [Publicações](#).

Durante o ano de 2022 o OPAP juntamente com o Instituto Linha D'Água e consultoria externa iniciaram o trabalho de tradução do conhecimento do relatório técnico sobre controle social em parcerias para sensibilização de públicos específicos sobre a participação e controle social para o uso público em áreas protegidas.

No fim de 2023 foi lançado o guia: **Controle Social de Parcerias para o Uso Público em Unidades de Conservação na Prática** ([disponível no site do OPAP](#)). Esse guia tem o objetivo de apoiar organizações da sociedade civil, comunidades e coletivos locais, integrantes dos conselhos gestores de UCs, povos e comunidades tradicionais e outros agentes, apresentando, de maneira prática e didática, diferentes formas de controle social de parcerias para o uso público em áreas protegidas.

Período:

Maio de 2020 a dezembro de 2023

Localização:

Brasil

Parceiros:

Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP)

Material Complementar

[OPAP](#), [MAPAP](#) e [Pré-Lançamento](#)

CONSERVAÇÃO
DE TUBARÕES E
RAIAS

Pesquisa sobre programas e projetos de conservação de tubarões e raias



Conhecendo projetos de conservação de tubarões e raias para melhor atuação

A tomada de decisões e realização de ações para conter e reverter o atual quadro de declínio global dos elasmobrânquios é urgente. Na esfera nacional, já existe uma série de estratégias e ações para o manejo e proteção desses animais que compõem o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Elasmobrânquios Marinhos Ameaçados de Extinção (PAN Tubarões) (Brasil, ICMBio 2016) entre outras políticas públicas. O Instituto Linha D'Água possui um programa de atuação para a Conservação de Tubarões e Raias. Para dar continuidade a este programa de forma eficiente e que de fato impacte a conservação desses animais, é essencial possuir critérios para selecionar e priorizar o apoio a projetos que sejam potencialmente relevantes e/ou aplicáveis em maior escala.

O objetivo deste projeto foi apontar elementos relevantes ao fomento de projetos e iniciativas de conservação de elasmobrânquios no Brasil e pelo mundo aplicáveis ao contexto do nosso país de forma a aprimorar a estratégia do Programa de Conservação de Tubarões e Raias.

O relatório final apresentado lista diversas instituições nacionais e internacionais que investem na conservação de elasmobrânquios, o modelo de investimentos utilizado, os executores e o detalhamento das organizações de fomento.

Em 2023 foi realizada consultoria do biólogo Paulo Santos para atualização de dados e produção do texto síntese acerca dos principais resultados da pesquisa com o objetivo de consolidar uma base de dados sobre ações de fomento à conservação de tubarões e raias no mundo.

A consultoria revisou o estudo de 2020-2021 apresentando uma atualização e nova estrutura. Também foi entregue um resumo executivo destacando os pontos mais importantes, os principais achados do estudo e as recomendações mais pertinentes em acordo com a atuação do LDA.

Período:

Outubro de 2020 a junho de 2021
Atualização - 2023

Localização:

Brasil

Parceiros:

Ricardo Garla - consultor contratado e SBEEL
Paulo Roberto Santos - atualização 2023.

CONSERVAÇÃO
DE TUBARÕES E
RAIAS

Consumo da carne de tubarões e raias: Espécies comercializadas e implicações para a saúde humana

• • • • •

Pesquisas para subsidiar conservação

O Brasil atualmente é o maior consumidor global de carne de tubarão, sendo o maior importador mundial da carne e é o 9º país que mais mata este animal no mundo.

O crescente comércio de carne de tubarão no Brasil se deve principalmente aos preços atraentes e porque os brasileiros não sabem que estão consumindo tubarões (e raias). Além do problema ecológico relacionado a esse mercado, o consumo da carne de tubarões e raias pode ser prejudicial à saúde humana, uma vez que como predadores de topo, esses animais acumulam grandes quantidades de contaminantes tóxicos. O consumidor não é informado sobre o alto risco de contaminação ao consumi-los. Visando gerar dados relevantes que possam incidir em políticas públicas, o Instituto Linha D'água apoiou esse projeto, realizado pela Sea Shepherd, que visava identificar quais espécies de tubarões e raias estão sendo importadas e comercializadas como cação no Brasil, bem como o país de origem identificado nas embalagens. Além disso, avaliar a concentração de contaminantes na carne de cação e o risco à saúde associado ao consumo dessa carne.

Até o momento foram analisadas 240 amostras de carne de tubarão sendo sua principal origem Taiwan e a principal espécie o tubarão azul. Essas amostras passaram por análise de identificação molecular para conhecer a espécie e avaliação de contaminantes. Serão avaliadas um total de 300 amostras até o fim da pesquisa, prevista para outubro de 2023.

Período:

Outubro de 2021 a outubro de 2023

Parceiros:

Sea Shepherd Brasil

Localização:

Brasil

Material ComplementarReportagens: [Jornal Unesp](#), [G1](#) e [EBC](#)



CONSERVAÇÃO
DE TUBARÕES E
RAIAS

Livro Pan-Tubarões

• • • • •

Articulação em redes colaborativas

O Plano de Ação Nacional para a Conservação de Tubarões e Raias ameaçados de extinção é uma ferramenta de gestão pactuada com a sociedade civil organizada, objetivando minimizar as ameaças que coloquem em risco a sobrevivência dessas espécies, propondo ações para manutenção de populações viáveis na natureza.

Liderado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (CEPSUL) do ICMBio, o I Ciclo do PAN Tubarões aconteceu entre 2014 e 2019. A fim de registrar as ações desenvolvidas no âmbito desta ferramenta, foi produzido um livro que sistematiza e divulga informações relevantes. Sua produção foi pensada para expandir a disponibilidade de materiais de divulgação científica sobre a biodiversidade marinha, em especial sobre as espécies de tubarões e raias ameaçadas de extinção. O objetivo do livro é que mais pessoas conheçam sobre a diversidade desses animais, o papel ecológico que elas desempenham, as principais ameaças da espécie e as estratégias que precisam ser adotadas para conservá-los.

Com o apoio do Linha D'Água foi realizada a diagramação do livro em formato eletrônico, ele foi lançado em abril de 2023, em uma live pelo Youtube dentro do Diálogos na Linha D'água.

Assista a [live de lançamento](#) do livro com participação de Eloisa Vizquete, uma das organizadoras do livro, Luiza Chelotti, do [Projeto Viu Raia?](#), Paulo Santos, do [Projeto Guias da Conservação](#).

Período:

Setembro de 2021 a agosto de 2023

Parceiros:

ICMBio - CEPSul

Localização:

Brasil

Material Complementar

[Instagram ICMBio-CEPSul](#)

[Livro para Download](#)



Acordo de pesca para uso da rede de emalhe-de-superfície: assessoria jurídica e estratégias de monitoramento

• • • • •

Articulação em redes colaborativas

A pesca artesanal costeira e marinha, especialmente no litoral paulista, faz uso de petrechos de pesca para capturar peixes que se deslocam em águas superficiais. A Instrução Normativa nº166/2007 (Ibama) foi feita com o argumento de evitar a pesca incidental especialmente de pequenos mamíferos. Para tanto, estipulou formas de pescar que acabaram por inviabilizar a prática pesqueira que faz uso de redes de emalhe de superfície (ou rede boeira), colocando na ilegalidade parte dos pescadores e pescadoras artesanais.

A fim de ajustar a norma à realidade experienciada por pescadores e pescadoras artesanais, diferentes instituições (governamentais, representativas da pesca artesanal e de apoio técnico científico) se articularam para buscar a suspensão emergencial dos artigos 2º e 3º da IN 166/2007, a fim de possibilitar a pesca com rede boeira para a safra de peixes de inverno em 2021.

O projeto viabilizou a assessoria jurídica aos pescadores e pescadoras artesanais, em articulação com os Fóruns de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), para fornecer elementos para a articulação de suas ações a curto, médio e longo prazo.

A contribuição inicial do projeto era para que os pescadores artesanais participassem de forma cada vez mais qualificada na gestão de seus territórios ancestrais que foram transformados em espaços de gestão ambiental, como APAs Marinhas e demais Unidades de Conservação.

Junto à Defensoria Pública da União, o Fórum dos Pescadores Artesanais Sustentáveis do Litoral Paulista (FPASLP) conseguiu uma portaria que permite a pesca de emalhe-de-superfície nas modalidades de rede boeira assistida, com a condição de monitorar o uso dessas redes, no Estado de São Paulo.

Para alcançar este resultado foi preciso elaborar estudo técnico analisando a construção do acordo de pesca referente a pesca de emalhe-de-superfície no Estado de São Paulo, indicando estratégias para o bom funcionamento dele; a construção

de protocolo e implementação de projeto piloto para automonitoramento do uso da rede de emalhe-de-superfície para coleta de dados para embasamento para uma futura revisão da IN 166/2007; e elaborar material de comunicação sobre o acordo de pesca.

A permissão está válida desde 2021 e já passou por avaliação em Grupo de Trabalho específico nos últimos anos. Houve a constatação de que os impactos são insuficientes para requerer a revogação da portaria, que segue exigindo o monitoramento da atividade, a realização da pescaria de forma assistida e prevê a avaliação anual dos resultados do monitoramento.

Período:

Junho de 2021 a janeiro de 2022

Localização:

Litoral Paulista

Parceiros:

Mayra Jankowsky

André Luiz Ferreira da Silva (Leco) -
advogado popular

Material Complementar

[Nota sobre a Manifestação](#)



PESCA
RESPONSÁVEL

Desenvolvimento territorial e comunitário na Ilha do Cardoso



Participação social na construção de políticas públicas para a zona costeira

Esta iniciativa busca promover uma assessoria comunitária para estimular as comunidades locais para que ocupem espaços de articulação externa e sejam construídas parcerias e trocas de experiências com outros movimentos sociais. Além disso, busca uma comunicação mais ampla e constante entre as comunidades tradicionais residentes na Ilha do Cardoso para debater as pressões comuns enfrentadas, pensar estratégias coletivas, formar novas representações e estimular o envolvimento comunitário. Busca também estratégias para a formação de novas lideranças comunitárias e a produção de instrumentos jurídicos para luta do território e preservação do modo de vida.

Ao comando de uma liderança local da Ilha do Cardoso, moradora da Enseada da Baleia, o projeto inclui a realização de encontros mensais entre as comunidades que promovem, entre outras coisas, o fortalecimento comunitário. Por meio desses encontros é possível uma melhor articulação das demandas das comunidades na busca de parceiros na luta pelos seus direitos.

O 1º ciclo de apoio, que aconteceu em 2021, além de promover o fortalecimento comunitário, também atuou na construção do plano de consulta para permissão de uso do Núcleo Perequê e a realização do mapeamento participativo da pesca artesanal, ambos buscaram garantir os direitos das comunidades tradicionais residentes na Ilha do Cardoso.

Em 2022 o projeto promoveu um projeto piloto para a construção coletiva do Plano de Pesca Tradicional Artesanal do Iriko (peixes das espécies *Anchoa marinii*, *Anchoa tricolor* e *Anchoa lyolepsis*). O projeto envolveu pescadores das comunidades da Vila Rápida, Enseada, Marujá e Barra do Ararapira e Ariri. E depois a realização da Oficina Participativa de Plano de Uso Específico do Iriko – APA Cananéia, Iguape e Peruíbe e 51ª Reunião da Câmara Técnica de Pesca do CONAPA-CIP. Participaram do encontro representantes dos pescadores das comunidades envolvidas e representantes do ICMBio, Fundação Florestal, Instituto de Pesca, Instituto Linha D'Água e demais entidades que compõem a Câmara Técnica de Pesca do CONAPA-CIP.

O 2º ciclo de apoio, logo após a construção do Plano de Pesca, foi realizado com o intuito de promover o fortalecimento comunitário através da Articulação de Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso, criar coletivamente instrumentos e dados para garantia da defesa do território pesqueiro, trabalhando demandas e conflitos das comunidades. As atividades envolveram temas relacionados ao mapeamento comunitário da pesca artesanal, automonitoramento da rede boeira e conflitos gerados pela proibição da pesca nas comunidades Foles e Cambriú.

Em maio de 2023 aconteceu o Encontro Ampliado da Articulação que apresentou as ações realizadas em 2022 e levantou demandas a serem trabalhadas no ano.

Foi parte do apoio também um treinamento de QGIS (software de geolocalização e mapeamento) para desenvolver o mapeamento dos territórios pesqueiros da Ilha do Cardoso para organização, delimitação e defesa dos territórios junto ao Ministério Público.

A partir de 2023, o 3º ciclo foca no fortalecimento da Articulação de Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso. As propostas para esse ciclo são:

- Defender o território pesqueiro para as Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso;
- Fortalecimento da Articulação para permanência das comunidades no território;
- Elaboração de um projeto pedagógico para formação de monitores socioambientais para atuação no turismo comunitário e a participação do debate sobre a concessão em territórios tradicionais;
- Elaboração de plano comunitário de gestão do processo erosivo e mudanças climáticas na Ilha do Cardoso.

Período:

Desde Julho de 2021

1º ciclo (Julho a dezembro de 2021);

Projeto para Construção do Plano de Pesca do Iriko (Maio e junho de 2022);

2º ciclo (Julho de 2022 a janeiro de 2023);

Encontro Ampliado da Articulação (Maio de 2023);

3º ciclo (Julho de 2023 a junho de 2024)**Localização:**

Ilha do Cardoso (SP)

Parceiros:

Articulação das Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso.

Material Complementar

[Mapeamento Do Território Pesqueiro Tradicional Caiçara Da Ilha Do Cardoso](#)

[Protocolo De Consulta Da Comunidade Caiçara Da Enseada Da Baleia, Ilha Do Cardoso, Cananéia/SP](#)



Enredando Justiça Azul



Articulação em redes

O projeto desenvolveu uma plataforma piloto de Justiça Azul para apoiar a transformações na governança do oceano e um jogo de tabuleiro. A dinâmica do jogo consiste em construir conhecimentos estratégicos sobre as interações entre os atores sociais, as estruturas de poder e a influência política em temas da **Economia do Mar e Justiça Socioambiental**.

O jogo foi desenvolvido com base nos resultados de pesquisas transdisciplinares já desenvolvidas por parceiros do Instituto Linha D'Água, com a metodologia de "Mapeamento Participativo de Redes". A proposta foi trazer uma visão sistêmica dos eventos, situações, conflitos, e melhorar a capacidade de intervenção e governança nos processos da luta socioambiental. Além disso, um tutorial de orientação para análise de dados quali-quantitativas utilizando o software Gephi foi construído e está disponível em Inglês e Português.

[Conheça a versão online do jogo, clicando aqui!](#)

Período:

Maio de 2022 a Novembro 2023

Localização:

Itajaí, SC

Parceiros:

ECOVILA SÃO JOSÉ
Coletivo Memórias do Mar
Ocean Healers Unite
Instituto Federal de Santa Catarina
Centro Leibniz de Pesquisa Marinha Tropical

Material Complementar

[Bridging Shades of Blue: Co-constructing Knowledge with the International Panel for Ocean Sustainability](#)

[Charting a Course Through "Blue Fear": Insights from the Mare "People and the Sea Conference"](#)

[Challenging the Blue Economy: Voices from Artisanal Fishing Communities in Latin America and the Caribbean](#)

["Enredando Justiça Azul": Um Jogo para Virar a Maré da Sustentabilidade em Territórios Pesqueiros Artesanais](#)



PESCA
RESPONSÁVEL

Seminário ICSF: Seminário Latino-Americano e Caribe

AIPAA 2022: Celebrando a Pesca de Pequena Escala Sustentável e Equitativa



Articulação em redes

2022 foi definido na ONU como o Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais (AIPAA). A data foi instituída para mostrar a importância da atividade pesqueira artesanal para a economia, alimentação e geração de empregos. Com o intuito de debate e celebração, o International Collective in Support Fishworkers (ICSF), um coletivo internacional de apoio a quem trabalha na pesca artesanal, iniciou uma série de seminários regionais, com os objetivos de: aumentar o engajamento internacional das organizações de trabalhadores da pesca; aprofundar a cooperação entre pescadores e organizações em relação à segurança alimentar, direitos de posse e questões de desenvolvimento social e; amplificar as vozes das mulheres na pesca de pequena escala. Esses eventos aconteceram na Ásia e na América Latina & Caribe em 2022 e, em 2023, na África com apoio da FAO e da Pão para o Mundo.

O Instituto Linha D'água viu a oportunidade junto com a comunidade caiçara do Itacuruçá e Pereirinha, localizada na Ilha do Cardoso, de sediar o evento e reforçar reivindicações históricas da região. Com os membros do ICSF, apresentamos a proposta de realizar o encontro regional da América Latina & Caribe nessa comunidade. A proposta foi aceita e o Seminário Latino-Americano e Caribenho: AIPAA - Celebrando a pesca de pequena escala sustentável e equitativa aconteceu no Núcleo Perequê, no Parque Estadual Ilha do Cardoso, e contou com a organização do instituto, dos membros da Associação de Moradores do Itacuruçá e Pererinha (AMOIP) e da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiras e Marinha (CONFREM).

A realização do seminário nas infraestruturas do Núcleo Perequê, com os membros da AMOIP como anfitriões, deu a oportunidade de vivenciar na prática um novo arranjo de parceria que estava sendo construído naquele momento. A experiência contribuiu para que fosse firmado um convênio inédito entre a Fundação Florestal (responsável pela gestão do parque e pelo equipamento público) e a associação

para a gestão compartilhada e promoção da visitação no núcleo.

O seminário aconteceu no início de novembro de 2022 e para que todos pudessem se articular da melhor forma tivemos a tradução simultânea em 3 idiomas (português, espanhol e inglês). **O evento reuniu cerca de 60 pessoas e representantes da pesca artesanal de 16 países da América Latina & Caribe e de 4 regiões do Brasil representadas por pessoas indicadas sobretudo pela Confrem.**

Desse evento foi produzida a [Carta de Cananeia](#) que traz diversos pontos levantados e debatidos durante o evento nos temas de: educação, formação e comunicação; saúde e segurança alimentar; articulação; gestão e reconhecimento; seguridade social; meio ambiente e áreas protegidas; conflitos e atividades econômicas e mulheres.

[Para saber mais sobre o evento acesse nosso blog.](#)

Período:

Novembro de 2022

Parceiros:

ICFS, CONFREM

Localização:

Ilha do Cardoso, SP

Material Complementar

[Post](#)



NEGÓCIOS
ASSOCIADOS À
CONSERVAÇÃO

Assessoria técnica para viabilidade econômica e gestão social do Núcleo Perequê, junto à comunidade tradicional caiçara do Itacuruçá e Pereirinha, na Ilha do Cardoso, Cananéia-SP

• • • • •

Articulação em redes

O Núcleo Perequê, estruturas públicas construídas na década de 1970 sobrepostas as comunidades tradicionais caiçaras do Itacuruçá e Pereirinha, sempre esteve associado ao desenvolvimento de pesquisas e à visitação pública no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, especialmente com grupos de estudo do meio. Esse espaço empregou alguns moradores da comunidade do Itacuruçá e Pereirinha ao longo dos anos.

Na década de 2010, o Núcleo Perequê foi fechado e recebeu diversas reformas para retomar os serviços. Os representantes da AMOIP, ocupando um assento no conselho consultivo do PEIC, se mobilizaram e encaminharam, desde 2011, cartas à Fundação Florestal manifestando o interesse em gerir o espaço.

Com a iminência de uma concessão do espaço à iniciativa privada, prevista desde a promulgação da Lei 16.260/2016, a comunidade se viu ameaçada, sem espaço para reiterar seu interesse e com a preocupação de que a gestão do espaço fosse para uma empresa. Diante disso, a articulação entre as comunidades da Ilha do Cardoso se fez valiosa e foi fundamental para que a AMOIP buscasse por parceiros que pudessem apoiá-la e seguiu resistindo até encontrar uma oportunidade de colocar sua vontade em prática.

Diante da mobilização e resistência da AMOIP, em 2022, a FF propôs o estabelecimento de um convênio para retomada das atividades do Núcleo. A comunidade contou com apoio direto da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Ministério Público Federal e Instituto Linha D'Água nas diversas reuniões de negociação com a FF para que fosse possível chegar num documento que retratasse as expectativas das partes.

A equipe do Instituto Linha D'Água começou a acompanhar de perto esse processo a partir de maio de 2022. Em agosto de 2022, foi firmado o apoio para realização

de assessoria técnica para a realização de um estudo participativo de viabilidade econômica e gestão social do Núcleo Perequê, junto à comunidade tradicional caiçara do Itacuruçá e Pereirinha.

Durante o segundo semestre de 2022 trabalhamos juntos no estudo de viabilidade econômica e na assessoria nas questões burocráticas e relacionais da negociação, promovendo sempre um processo de formação e aprendizagem, bem como construindo plenas condições para exercer a autonomia e a gestão local.

Em novembro de 2022 foi realizado o Seminário Latino Americano e Caribenho: Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais - Celebrando a pesca de pequena escala sustentável e equitativa no Núcleo Perequê, na Ilha do Cardoso. A realização do seminário contou com os membros da AMOIP como anfitriões. O evento proporcionou dimensionar o funcionamento de um empreendimento comunitário ainda inexistente, dando materialidade ao modelo operacional que foi pensado pela comunidade. [Saiba mais sobre o evento no nosso blog.](#)

A parceria finalmente obteve condições efetivas de se tornar realidade, com a assinatura do convênio no dia 27/01/2023. Durante o ano de 2023, a equipe do LDA continuou trabalhando junto com a AMOIP no estudo de viabilidade econômica e na assessoria nas questões burocráticas e relacionais para a estruturação e implementação do convênio, agora com o apoio formalmente firmado por meio do termo de parceria referente ao 1o ciclo do projeto “Fortalecimento AMOIP para gestão comunitária do Núcleo Perequê”.

Nos dias 27 e 28 de julho de 2023, aconteceu a celebração da reabertura do Núcleo Perequê, no Parque Estadual Ilha do Cardoso em Cananéia-SP. Além da simbólica passada de chaves do diretor executivo da FF para o presidente da AMOIP (e oficial repasse das estruturas do Núcleo), o evento foi importante também para as comunidades locais e tradicionais compartilharem histórias, experiências e apresentarem seus produtos para possibilidade de exposição e venda no núcleo, além da integração entre as comunidades da Ilha do Cardoso e arredores.

Período:

Agosto de 2022 até o momento.

Localização:

Ilha do Cardoso, SP

Parceiros:

Associação de Moradores do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP)

Material Complementar

[Parceria Público-Comunitária: o caso do Parque Estadual Ilha do Cardoso](#)

[Construção do Convênio entre a Fundação Florestal e a AMOIP](#)

[Notícia](#)



PESCA
RESPONSÁVEL

I Reponta da Maré



Articulação em redes

Entre os dias 22 e 26 de maio de 2023, apoiamos e participamos da I Reponta das Marés e das Águas, evento organizado pela CONFREM Brasil em Brasília, DF. O encontro reuniu mais de 120 extrativistas costeiros e marinhos de todo o litoral brasileiro com o objetivo de discutir estratégias e endereçar demandas vinculadas ao fortalecimento dos territórios costeiros e marinhos e à valorização dos pescadores e pescadoras artesanais enquanto guardiões da biodiversidade marinha.

O nosso apoio viabilizou a estadia de 15 lideranças e membros da CONFREM durante os quatro dias do encontro, que incluiu grupos de trabalho, plenárias e mesas de discussão com representantes do governo.

Durante o evento, aconteceram grupos de trabalho, plenárias e articulações junto ao ICMBio, além de mesas de discussão com representantes de diferentes pastas do governo, como Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Educação, do Meio Ambiente e da Companhia Nacional de Abastecimento.

Além da agenda política, a CONFREM organizou uma noite cultural em parceria com o ICMBio, com direito a jantar preparado com os produtos da sociobiodiversidade costeira e marinha, além de muita música e exibição de documentários.

A Ministra do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, Marina Silva, participou da mesa de encerramento do evento, marcada pelo protagonismo da juventude da Confrem e pelo reforço da aliança entre o ministério e os guardiões da biodiversidade costeira e marinha. O recém-nomeado presidente do ICMBio, Mauro Pires, também esteve presente no evento.

[Veja mais sobre o encontro no nosso Instagram.](#)

Período:

Maio de 2023

Localização:

Brasília, DF

Parceiros:

Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas (CONFREM)

Material Complementar

[Instagram](#)

[Notícia](#)



Participação de evento promovido pela Cooperativa de Trabalho Mulheres Pescadoras, Aquicultoras e Artesãs da Prainha: Sol, Salga e Arte (MUPAAP)

• • • • •
Articulação em redes

Em junho de 2023 a Cooperativa de Trabalho Mulheres Pescadoras, Aquicultoras e Artesãs da Prainha: Sol, Salga e Arte (MUPAAP) em parceria com a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e a Organização Lagos e Ações em Arraial do Cabo, RJ, promoveu um intercâmbio entre as pescadoras de Iguape com cursos, oficinas e rodas de conversa. O encontro aconteceu em Arraial do Cabo (RJ) entre os dias 14 e 17 de junho.

O Instituto Linha D'Água apoiou a ida de 10 membros da Cooperpesca Artesanal de Iguape (SP) ao encontro.

Período:

Junho de 2023

Localização:

Arraial do Cabo, RJ

Parceiros:

Cooperpesca Artesanal (Iguape, SP)
Cooperativa de Trabalho Mulheres Pescadoras, Aquicultoras e Artesãs da Prainha: Sol, Salga e Arte (MUPAAP)
Oceana
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ)
Organização Lagos em Ação

PESCA
RESPONSÁVEL

I Seminário Socioambiental Integrado do Território da Lagoa dos Patos

• • • • •

Articulação em redes

Entre os dias 28 e 30 de agosto, foi realizado no município do Rio Grande (RS) o I Seminário Socioambiental Integrado do Território da Lagoa dos Patos. Este evento ocorreu simultaneamente ao IV Encontro da Rede de Geografias da Pesca. O seminário reuniu 150 pescadores do estuário e do norte da Lagoa dos Patos para discutir grandes empreendimentos que estão avançando sobre seus territórios. O evento foi organizado pelas lideranças estaduais do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e pelo Fórum da Lagoa dos Patos.

O apoio do Instituto Linha D'Água possibilitou a estadia de 30 pescadores artesanais durante os dois dias do evento.

A realização desse evento resultou na: (i) adesão de novas lideranças ao MPP no Rio Grande do Sul; (ii) integração dos membros do Fórum da Lagoa dos Patos com o Fórum do Delta do Jacuí; (iii) formação de um coletivo para pensar estratégias e buscar parcerias para elaboração de um protocolo de consulta prévia, livre, informada e de boa-fé para defesa do território da Lagoa dos Patos.

Período:

Agosto de 2023

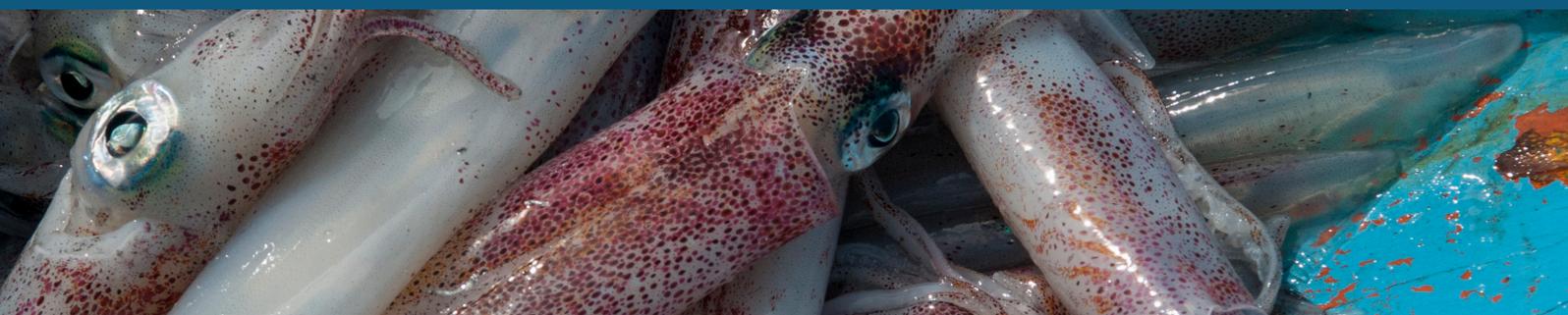
Localização:

Rio Grande, RS

Parceiros:

Colônia de Trabalhadores da Pesca da Z3

Material Complementar[Instagram](#)



Incidência política para acesso da pesca artesanal a diferentes mercados

• • • • • Articulação em redes

Participação de pescadores e pescadoras artesanais e assessoria técnica na Primeira Reunião Técnica para Inclusão Sanitária e Comercialização de Produtos de Origem Animal do Ministério de Desenvolvimento Agrário, realizada nos dias 19 a 23 de junho de 2023, em Brasília, DF. O apoio do Instituto Linha D'Água possibilitou o deslocamento, a estadia e a alimentação de 2 pescadoras artesanais, 1 representante de negócio de impacto social e 2 assessores técnicos durante o evento.

Nessa visita a Brasília aconteceram:

- Conversas com diferentes secretarias dentro do MDA, a fim de garantir que a pesca artesanal seja considerada nas políticas públicas existentes e em construção:
 - Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental;
 - Subsecretaria de Mulheres Rurais; e
 - Coord. Geral de Infraestrutura e Combate à Pobreza da Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental.
- Reunião com o Secretário Nacional de Pesca Artesanal, Prof. Cristiano Ramalho, para apresentar a proposta de articulação para a organização produtiva da pesca artesanal.
- Presença na reunião de retomada do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para Povos e Comunidades Tradicionais organizada pelo ICMBio em conjunto ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)

Consideramos de extrema importância que as vozes dos principais interessados sejam ouvidas para que aconteça o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

Período:
Agosto de 2023

Localização:
Brasília, DF

Parceiros:
Lex Soluções em Alimentos

Material Complementar
[Instagram](#)

PESCA
RESPONSÁVEL

12º Grito da Pesca Artesanal



Articulação em redes

O Grito de Pesca é um evento realizado anualmente pelo MPP, em parceria com a Articulação Nacional das Pescadoras (ANP) e o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP). Nesse ano, estava contemplado na programação do “Encontro Nacional dos Pescadores e Pescadoras Artesanais” e do “Tribunal Popular dos Povos das Águas”, que reuniu pescadores e pescadoras de todo território brasileiro nos dias 20 a 25 de novembro de 2023 em Brasília, DF.

O Grito da Pesca é um momento de troca de experiências, em que pescadores e pescadoras compartilham desafios enfrentados no dia-a-dia e articulam ações para fortalecimento e organização de suas comunidades na busca pela garantia de direitos.

O apoio do Instituto Linha D'Água complementou o valor arrecadado para locação de ônibus para transporte de 35 pescadores e pescadoras artesanais para o evento.

Período:

20 a 25 de novembro de 2023

Localização:

Brasília, DF

Parceiros:

Conselho Pastoral dos Pescadores do Rio Grande do Sul (CPP)

Material ComplementarTransmissões: [20/nov](#), [22/nov](#), [23/nov \(manhã\)](#) e [23/nov \(tarde\)](#)



Acesso da pesca artesanal caiçara aos mercados institucionais



Articulação em redes

Os produtos oriundos da pesca artesanal são ferramentas de organização econômica para as comunidades que dela dependem, além de também serem suporte aos processos de gestão dos recursos pesqueiros e de promoção da conservação da sociobiodiversidade costeira e marinha.

O governo vem criando diversos órgãos que têm a pesca artesanal como público beneficiário e, inclusive, vem anunciando a retomada de programas de comercialização institucional para a agricultura familiar. Para garantir que as particularidades da pesca artesanal sejam incorporadas e que a efetividade das políticas públicas elaboradas, esse projeto tem como principal objetivo desenvolver uma estratégia de articulação institucional para influenciar processos de formulação de políticas públicas federais voltadas ao apoio à comercialização de pescado da pesca artesanal.

Um mapeamento institucional sobre os principais órgãos da estrutura de governo responsáveis pela implementação de políticas públicas que contribuem com apoio à comercialização dos produtos da pesca artesanal foi elaborado. A partir desse mapa, uma agenda de visitas institucionais para a discussão das políticas públicas de geração de renda e apoio à comercialização dos produtos oriundos da pesca artesanal foi realizada.

A agenda de visitas e reuniões aconteceu em junho de 2023 nos seguintes órgãos do governo em Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar - SEAB, Secretaria Nacional de Pesca Artesanal do Ministério da Pesca e Aquicultura, Núcleo Agrário do PT na Câmara, além da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República e Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego.

Além das visitas, uma proposta de alterações no PL 2920/2023, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos também foi elaborada.

Período:

Junho de 2023 a junho de 2024

Localização:

Brasil

Parceiros:

Ederson Pinto da Silva (EcoSapiens) e
Sarah de Oliveira (Lex Experts)

Material Complementar

[Instagram](#)

PESCA
RESPONSÁVEL

Participação no XI SAPIS e VI ELAPIS



Articulação em redes

O evento foi realizado na USP em São Paulo e contou com a participação de cerca de 800 pessoas de universidades, povos indígenas e comunidades tradicionais, órgãos públicos e organizações da sociedade civil.

Junto com a AMOIP, elaboramos o relato de experiência sobre a construção do convênio entre a associação e a Fundação Florestal para a gestão do Núcleo Perequê no Parque Estadual Ilha do Cardoso. O texto foi construído coletivamente e trata-se da história contada a partir da síntese das vivências/falas de dezessete comunitários registradas em mais de sete horas de gravação (correspondente a 85 páginas de transcrição). É a primeira vez que a AMOIP se apresenta em um espaço acadêmico e leva a importância e a experiência comunitária.

Uma representante da Articulação das Comunidades da Ilha do Cardoso participou da mesa sobre direitos de povos indígenas, comunidades tradicionais e comunidades locais urbanas e rurais. Outros três representantes também estavam presentes no evento e apresentaram quatro trabalhos sobre as ações de lutas e resistências promovidas por eles, sendo um resumo expandido e três relatos de experiência.

Período:

Novembro de 2023

Localização:

São Paulo, SP

Parceiros:

AMOIP e Articulação das Comunidades e Povos Tradicionais da Ilha do Cardoso

Material Complementar[Construção do Convênio entre a Fundação Florestal e a AMOIP](#)[Mapeamento do Território Pesqueiro Tradicional Caiçara da Ilha do Cardoso](#)[Proposta de Manejo Comunitário da Pesca de Iriko/Manjuba](#)

PESCA
RESPONSÁVEL

Mercado de Peixe Trindade, RJ



Articulação em redes colaborativas

A pesca artesanal é parte da identidade caiçara de Trindade e contribui para a segurança alimentar de muitas famílias locais e de comunidades vizinhas. Em 2010, por meio de mutirão, a Associação de Barqueiros e Pequenos Pescadores de Trindade (ABAT) em Paraty (RJ) construiu o Mercado Comunitário Caiçara de Trindade. A estrutura simples foi criada para receber e comercializar os pescados da comunidade. Seu funcionamento foi embargado pelo ICMBio por estar dentro dos limites do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Após anos de negociação, a realocação foi acertada para que um novo mercado seja construído em uma área comunitária conhecida como Praça Dão.

As obras de instalações definitivas do Mercado Comunitário Caiçara de Trindade, de forma adequada às normas da vigilância sanitária, estão previstas para 2023. Esta iniciativa conta com outros apoios e do Instituto Linha D'Água para finalizar a obra. Até maio/2024, os compromissos assumidos pelo referido empreiteiro não foram realizados em sua totalidade.

Além disso, o Instituto Linha D'Água apoiou a contratação de consultoria especializada para adequação do projeto arquitetônico da unidade de beneficiamento, obtenção das licenças e registro municipal, bem como adoção de boas práticas sanitárias nos sistemas produtivos da pesca artesanal.

Período:

Dezembro 2022 até o momento

Localização:

Trindade (RJ)

Parceiros:

[Associação de Barqueiros e Pequenos Pescadores de Trindade - ABAT](#)



CONSERVAÇÃO
DE TUBARÕES E
RAIAS

Guias da conservação: a pesca amadora de tubarões e raias do litoral sul de São Paulo

Fase 1 e Fase 2

• • • • •

Articulação em redes colaborativas

O projeto apoiado criou uma estrutura para monitorar a pesca amadora de tubarões e raias do litoral sul do estado de São Paulo, promovendo o auto-reporte e boas práticas de manejo por pescadores amadores e artesanais. O projeto atuou no treinamento técnico dos pescadores para:

- identificação e preenchimento de cadernos de auto reporte,
- manejo e soltura de tubarões e raias.

A atuação também se deu na identificação das principais espécies capturadas e áreas de pesca da região, na produção de documentos técnicos com linguagem simplificada para serem encaminhados aos gestores locais e população geral.

Ao fim do projeto uma nova metodologia de pesquisa se desenvolveu, ela combina o saber científico e o conhecimento dos integrantes da comunidade pesqueira local. Assim foi possível tornar mais acurado e mais detalhado o monitoramento das espécies de tubarões e raias que são capturadas na região. **Essa nova metodologia já está sendo adotada em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.**

O fato da união do conhecimento científico com o conhecimento ecológico local ter produzido dados mais completos e adequados para entender o estado do estoque pesqueiro na região é um resultado importante, assim como a “redescoberta” da espécie do tubarão-lixo na região, cujo último registro remontava a 1967. Esse dado foi publicado na revista científica [Fish Biology](#).

O pesquisador participou também da live de lançamento do [livro Pan Tubarões](#) apoiado pelo Instituto Linha D'Água.

Período:

Fevereiro a Agosto de 2022 (Fase1)
Janeiro a Maio 2023 (Fase 2)

Localização:

Litoral Sul de São Paulo

Parceiros:

MarBrasil e Elasmocategoria

Material Complementar

[Instagram Elasmocategoria](#)

[Notícia Jornal Unesp](#)

[Publicação Fish Biology](#)

[Matéria National Geographic](#)



CONSERVAÇÃO
DE TUBARÕES E
RAIAS

Viu Raia?



Articulação em redes colaborativas

O projeto está mapeando as ocorrências de raias no litoral de São Paulo (no Arquipélago de Alcatrazes, Laje de Santos e Ilha da Queimada Grande) a partir dos registros e relatos dos mergulhadores recreativos, com o objetivo de contribuir com ações de conservação. Também há a intenção de entender a disposição destes mergulhadores em contribuir para viabilizar um sistema de pagamento por serviço ambiental (PSA) focado na soltura de raias pela pesca artesanal, bem como dos pescadores artesanais em participar da iniciativa.

As atividades iniciaram em janeiro de 2023 e, em pouco mais de 18 meses, a equipe esteve presente nos embarques e idas aos trapiches durante 150 dias e monitorou 311 operações de mergulho, totalizando a aplicação de 682 questionários com os mergulhadores. A raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*), dentre os dias monitorados, demonstrou a maior representatividade nos avistamentos, independente do local de mergulho. Sendo 457 (80,7%) na Laje de Santos; 41 (7,2%) no Arquipélago de Alcatrazes e 56 (10%) na Queimada Grande. Outras áreas somam 12 questionários (2,1%). A raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*), dentre os dias monitorados, demonstrou uma grande representatividade nos avistamentos.

O apoio formal do Instituto Linha D'água ao projeto se deu até junho de 2024, pois a partir de julho o projeto passou a receber apoio do Programa Biota da FAPESP até 2027, focando no planejamento de um sistema de pagamento por serviços ambientais marinhos.

Período:

Setembro 2022 a junho 2024

Localização:

Litoral Sul de São Paulo

Parceiros:

LabecMar - Unifesp

Material Complementar

[Instagram Viu Raia](#)

[Notícia Unifesp](#)

[Notícia Folha de São Paulo](#)



Beneficiando Pescados e Comunidades: a pesca artesanal como protagonista na alimentação do Paraná



Empreendimentos solidários associados à pesca responsável

Junto com o Instituto Humanize viabilizamos o Módulo de Beneficiamento do Pescado (MBP) na comunidade pesqueira de Ipanema, em Pontal do Paraná.

O MBP é uma instalação completa para manipulação, processamento e armazenamento do pescado, toda pensada para se adequar aos padrões da legislação sanitária e à escala da pesca artesanal. É um espaço compacto, de menor custo. Ele é construído em container, o que facilita a locomoção e potencializa a replicação do modelo em diversos locais.

O investimento para o beneficiamento do pescado permite a melhoria da qualidade dos processos de tratamento, aumentando seu valor agregado. Beneficia o pescador e o consumidor, que recebe um produto final de melhor qualidade em sua mesa.

Em atividade desde o segundo semestre de 2022, essa instalação de beneficiamento tornou-se uma referência pelo atendimento das exigências da vigilância sanitária e seu baixo custo, podendo ser replicado para outras comunidades pesqueiras.

O Instituto Linha D'Água viabilizou ainda uma consultoria especializada (Lex Experts) para apoio na adequação do espaço em conformidade com a vigilância sanitária, obtenção das licenças e registros, bem como estabelecimento de procedimentos para garantir as boas práticas sanitárias pela equipe da Olha o Peixe! e pescadores(as) artesanais envolvidas nas ações.

Período:

Junho 2022 a dezembro 2022 (MBP)
Janeiro a maio 2023 (consultoria da Lex Experts)

Localização:

Pontal do Paraná (PR)

Parceiros:

Olha o Peixe!
Instituto Humanize

Material Complementar

[Post Instagram](#)
[Olha o Peixe!](#)

Equipe

Felipe Leal
Diretor Fundador

Henrique Kefalás
Coordenador Executivo

Natália Bahia
Analista de Projetos

Rosimar Barbosa
Assistente Administrativa

Grupo Estratégico

**Fábio Motta, Leopoldo Gerhardinger,
Lucila Pinsard**

Conselho Fiscal

**Fábio Villares, Marcos Minichillo e
Paulo Sena**

INSTITUTO



LINHA D'ÁGUA

Contatos

linhadagua@linhadagua.org.br
Tel.: +55 (11) 3063 - 5627
Rua Mourato Coelho, 325 - conj. 5
Pinheiros, São Paulo, SP - CEP
05417-010

